

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A PAVOROSA

As pavorosas foram sempre os extremos recursos dos governos perdidos na opinião publica.

Engendrar uma pavorosa importa para elles o mesmo que recommendarem-se aos olhos da camarilha palaciana, firmar a confiança da corôa e dispôr por mais algum tempo do cofre das graças em beneficio da parentella e da magna caterva de afilhados.

D'este modo quando um governo tem já explorado a corrupção, e as algebeiras do contribuinte, lança mão do expediente fecundo, mobilisa as tropas, dessimina a policia secreta pelo paiz, intercepta a correspondencia epistolar e os telegrammas, acommette pelos seus agentes os cidadãos pacificos, e no fim de todo esse amontoado de ineptias prega com alguns individuos no Limoeiro, os quaes dias depois são condemnados no 3.º districto criminal em 6 mezes de prisão, sellos e custas do processo!

Para que o expediente se não esgote, e seja como que a sombra de Nino do paço, é elle ministrado em dozes homeopathicas, a cada uma das quaes corresponde um fragmento da hydra, que a inferir do numero de cabeças que se lhe têm decepado deve tel-as mais numerosas que a de Lerna.

A hydra, porem, tem até hoje sido rebelde a todos os venenos quantos se lhe teem ministrado e nem mesmo as seducções do conselheiro Arrobos conseguiram amaciá-la. Assim o diz Fontes o caro, e o caro Fontes não é homem que desdigue.

Entre a hydra e o deficit, acrescenta o magnanimo d'estes reinos e suas dependencias, ha uma relação intima, uma afinidade indissolúvel:—vivem ambos da mesma vida e prosperam em condições identicas. Logo o modo de debellar uma deve ser proficuo na extincção de outro. Ora o deficit ou acaba de uma vez ou nunca acaba; logo a hydra ou se mata de uma vez ou nunca se mata.

E terminado este raciocinio, Fontes agosto sente-se convulso

em sacro amor da ordem, embo-ca o telephone e n'um d'esses accessos de enthusiasmo, que recordam as suas campanhas—duas ou uma—brada:—Guardas de fiscalisação aduaneira, á calçada de Ajuda, marche!

Ao conhecer esse brado de guerra, Basorrinho corre espavorido a casa a communicar ao paé que descobriram contrabando no real alcaçar, e que infelizmente lhe não compete partilha nas apreensões.

Basorra torce-se de afflicto, e exclama:— Quem tal pensar! Que boa pechincha que apanhavas, filho!

Hintze amarellece de furia ao conhecer da nova, e jura aos seus penates vingar-se organisando um novo syndicato que se incumba da fiscalisação aduaneira. Tem já propostas pendentes n'este sentido e relator contratado; falta-lhe portanto uma Financiere que se proponha a assassinar as alfandegas do reino. Descobril-a-ha.

Lopo Vaz estrebuxa de contente e entende-se justificado sobejamente das aggressões que lhe foram indirectamente dirigidas pelo preclaro chefe.

— Ah! elle serve-se d'elles, por outra vez dobrarei a parada.

E n'um abrir e fechar d'olhos Fontes agosto é accommettido pelos aulicos que lhe dirigem os maiores encomios pela rasgada resolução que acaba de optar.

Circundar o palacio real de guardas de fiscalisação aduaneira é dar uma prova manifesta a essa canalha de como se não consente ali a entrada de contrabandos.

Ou a saída d'elles:—aventa um dos aulicos.

Fontes agosto assume então o ar auguste e exclama:— «Silencio! não se trata de contrabandos; mas de assumptos de alta politica. Demais temos já abusado da bolsa do contribuinte; Elle é para festas, elle é para portarias, elle é para viajatas, elle é para o fogueitorio, elle é para o syndicato, elle é para a penitenciaría, elle é finalmente para os arranjos.

A canalha começa já a murmurar, e o homem vai parecendo-me frio. Criou medo e eu vou aos seus olhos, pela segunda vez, como o salvador do throno e das instituições. Empreguei a pavorosa em

aproveitar-se d'ella para destruir d'um só golpe todos os seus inimigos, principiando pelo almirante (Coligny).

Que pressão exerceram sobre o joven rei para o levar a dar o seu consentimento sobre o morticínio? A historia não o diz d'uma maneira definitiva. O que se sabe é que Catharina, seus filhos Carlos IX e o duque d'Anjou, o duque de Retz, o cardeal de Lorraine e o duque de Guise decidiram que os chefes protestantes, reunidos então em Pariz, seriam todos assassinados n'uma só noute e que foi dado ordem para que a matança se realisasse tambem em todas as provincias do reino.

Não ha duvida alguma de que os chefes das congregações religiosas, das confrarias, de que uma parte dos frades fossem cúmplices no crime, porque, se a execução

1869, empregal-a-hei em 1882. A hydra continua rabiando, e a hydra é como o deficit, ou se mata de uma vez ou nunca se mata.»

E os aulicos retiram-se como que vergados sob a acção d'aquelle olhar scintillante, que parece despedir raios como a destra de Jove.

E eis a razão porque a hydra foi elevada á cathogoria do contrabando e o paço de Ajuda á d'um posto fiscal!

A pavorosa promette que se remos em breve todos fiscalizados. Cautella, portanto, com as bolsas e com os relógios.

G. BENEVIDES.

O POVO E O REI

Dá-se neste momento na politica portugueza um facto que pela sua singularidade e significação historica é d'um profundo alcance determinativo na avaliação do nosso mais vital problema social; a convicção por parte da maioria da sociedade portugueza da necessidade urgente e fatal de reformas radicacs na administração, na judicatura e sobretudo na politica. O rei pessoal e auctoritario, mascarado com os já transparentes sophismas da constituição real e mancomunado em interesses com um governo em tudo digno da epoca de baixo imperio que ora atravessamos, acaba de arrostar a vontade do povo, entidade anonyma, soberanamente desprezada no passado ignominioso, que precedeu esta aurora de renascença, de amor, de philantropia e de luz, mas cujo simples rugir ainda isolado, debil e quasi indistincto altera resoluções d'uma magestade de direito divino, d'um contemplado no per me reges regnant que leva a prudencia ou cobardia a faltar á palavra dada aos festeiros especuladores.

Soberba afirmação de existencia democratica, tão evidente e palpavel mas sempre pertinazmente negada pelos patriotas de estomago que são os peiores cegos que conhecemos.

Vendedores de Lourenço Marques e da India, negociadores de Torres, inventores de penitenciarías, paspalhões de Tancos, heroes da bambochata e de regabofes não

tivesse sido confiada somente aos soldados uma senha teria bastado sem ser necessario signal para começar a carnificina.

De repente, na noute de 24 para 25 de Agosto, á hora de matinas, o signal partiu do alto da torre de Saint-Germain—l'Auxerrois. Ouviu-se tocar o sino e logo em seguida um tiro de pistola que fez estremecer, diz-se, os proprios autores do attentado.

Os Suissos já estavam em marcha. Dirigiram-se em primeiro lugar a casa de Coligny. Dianowitz Besme, capitão suizo e marido d'uma filha do cardeal Lorraine, afogou-o no proprio leito e atirou o cadaver pela janella, aos pés do duque de Guise, vindo ali para o receber. Ao toque do sino, aos primeiros tiros disparados tudo quanto havia de fanaticos armou-se e percorreu a cidade.

enteseis de mais a corda da paciencia popular. Se a demencia vos não tomou de todo, se a sordida ganancia vos não cega, se a acrapula vos não embruteceu, se o cynismo vos não falsea a vista e a apreciação bem comprehendereis que a exploração, que ha tanto tempo exercéis dissimulada e acobertada com o santo nome de patriotismo, é agora descoberta e que a luz se faz no espirito nacional, que a critica politica principia a manifestar-se na parte mais esclarecida da nação, n'aquella que por acaso ou esforço proprio se libertou da ignorancia systematica em que tendes embrulhado o povo—que na vossa opinião e á vista do absurdo, impraticavel e disparatado das vossas leis de instrucção primaria e principalmente da sua execução desde o inclito marquez de Pombal até á engraçada de maio de 1878, deve ser ignorante pelo menos como o fellah ou o pária, para que como elles seja servil e impotente deixando assentar na cerviz envilecida o jugo da escravidão moderna, enroupada de ouropel mas não menos infame que a antiga, nua e ferrenha.

Lembraí-vos adoradores do farniente, incensadores do idolo obsoleto e impotente, fetichistas de um pagode abandonado e execrado, que a consciencia humana, que a consciencia nacional, se levanta altaneira e reivindicadora exigindo justiceiramente estreitas contas aos homens, aos partidos e ás facções que sem pudor, nem dignidade, nem honra hão arrastado a patria ao cairrel do abysmo, dilacerando-a e deshonrando-a, arruinando-lhe as finanças de maneira tão critica e grave que o seu restabelecimento e organisação—ainda a ser possível—constitue negocio de complicada e embrulhadissima solução; envergonhando-nos perante o estrangeiro por quem nos tem deixado espolar de todos os modos e feitios e em todas as occasiões; matando a agricultura com onerosos tributos, com falta de protecção, com falta de braços que lhe são roubados n'uma desgraçada emigração que vae levantar cidades no Brazil e povoar os cemeterios, e ainda pela falta de educação profissional; sustentando um exercito que conta quasi tantos officiaes como soldados, sendo es-

As casas dos hereticos estavam marcadas com uma cruz vermelha; precipitavam-se lá dentro e assassinavam. Em algumas partes os protestantes tentaram resistir; outros, fugindo, esforçavam-se por alcançar o arrabalde Saint-Germain d'onde Montgomery conseguiu escapar-se com alguns dos seus correlegionarios.

O rei embriagado com o tumulto, com o sangue, com a grandeza do crime correu para o ponto de reunião dos fugitivos com o mesmo furor com que corria para a caça; durante muitas horas não cessou de descarregar a sua espingarda sobre os que atravessavam o rio. Muitos fidalgos protestantes habitavam o Louvre; o conde d'O mandava-os chamar e ao passo que iam apparecendo eram entregues aos Suissos e assassinados; Ambroise Paré, cirurgião do rei, foi o

tes geralmente ignorantes supinamente e pouco Moraes; arranjan-do legiões de jubilados, aposentados e reformados, que por um alto segredo de transcendente politica monarchica ganham mais na ociosidade do que quando trabalhavam, e apesar d'isso ainda são arremeçados para ella involuntariamente, a fim de dar logar a novos e vorazes pretendentes do bólo orçamental; devorando os quantiosos tributos que a nação ha pago de 1830 para cá, a importante cifra das remissões militares e as fabulosas sommas que os bens das ordens monasticas renderam ou deviam render e em troca d'isto inundando o paiz de papelorio; atrophiando e rebaixando o nosso nivel moral e o nosso sentimento civico e patriotico com o exemplo de negro egoismo, de veniçaga, de traficancia, de toda a corrupção e immoralidade que partindo do alto se derivava como chuva de peste por todas as classes contaminando o que n'ellas ha de generoso, de nobre, de digno e de virtuoso e alastrando-se como cancro corrosivo que se houvesse enroscado no coração da patria.

Delimitaram-se os campos, definiram-se as posições. Pelo rei ou pela patria! Quem não é por nós é contra nós. Ou governo de povo pelo povo, com plena e cabal responsabilidade desde o ultimo funcionario publico ao primeiro magistrado da nação, e sempre proporcional á importancia das funções, e com effectiva e rigorosa egualdade perante a lei, extinguindo absolutamente os foros privados, acabando com a Igreja official, e separando-a completamente do Estado—unico e mais racional meio de lhe evitar uma ruina relativa, uma relaxação visível e triste, e de a dotar com um clero instruido, morigerado, decente, liberal, trabalhador, desinteressado e digno, que se compenetre intimamente do espirito evangelico, de sua missão toda divina, amorosa, e d'abnegação, que seja o sol, o modelo, o espelho e o guia na terra.

Eis o lemma do estandarte que nós os republicanos puros, intemeratos combatentes da vanguarda do progresso, da hoste precursora da regeneração deste pequeno mundo moral, da rehabilitação da patria e

unico que escapou. Durante todo o dia 25 continuou a matança. Tinha-se começado por matar para vingar a religião, mas em breve se juntaram aos assassinos os que matam para roubar, para se desfazerem d'um credor, d'um rival, d'um testador etc. e uma multidão de miseraveis que se encontram nas guerras civis e que matam porque o podem fazer impunemente e porque isso diverte a sua covardia.

As proximidades do palacio real, onde muitos tinham ido procurar um refugio achavam-se cobertas de cadaveres, a maior parte nus ou quasi, roubados pelos ladrões.

A rainha Catherina e as suas damas foram visita-los alegremente, jogando-lhes gracejos indecente. Esses cadaveres, lançados ao Sena, accumularam-se nos poços, que ficavam então nas alturas de Chaillot. Segundo as estatísticas da cidade

FOLHETIM

UMA MATANÇA DE PROTESTANTES

(SAINT BARTHELEMY)

A 22 d'Agosto, na occasião em que Coligny passava na rua de Bethisy, vindo d'uma conferencia que tivera com o rei, o assassino Mau-revel alcançou-o com um tiro d'arcabuz que lhe quebrou o braço esquerdo. A commoção foi grande entre os protestantes; mas os catholicos excitados pelo cheiro d'este primeiro sangue vertido começaram a acariciar pensamentos sinistros. Os Guises aproximaram-se da rainha Catharina; reconheceram como ella que a opinião publica era arrastada por uma corrente que a impellia ao assassinato e resolveram

da emancipação dos nossos concidadãos hasteamos cheios d'ufania como quem pratica obra meritoria, como quem recebe o applauso da consciencia por ter cumprido um dever.

Eis as palavras que diriamos ao sr. D. Luiz se alguém ignorasse que o fundador da sua dynastia (porque a bragantina teve solução de continuidade na morte de D. João VI) era um renegado e um intruso. D. Pedro IV abdicou perante seu pae antes da proclamação da independencia do Brazil—alem d'este facto que por si o tornava estrangeiro e portanto absolutamente incapaz de succeder na corôa, que só por uma aberração e anormalidade pôde doar mais tarde a sua filha, estrangeira brasileira. Os homens de 1820 e 1830 não possuíam plenamente a comprehensão das formulas democraticas, receram também o mal preparado terreno onde teriam de germinar e fructificar os principios de politica avançada, positivista e racional. Ainda eram licitas e possíveis as illusões. Deixaram-se embalar em fantasmagorias d'um constitucionalismo theoreticamente promettedor, empirico e dobradiço, tão caviloso como maleavel.

Fez-se a experiencia. Ninguém pôde negar que sahio cara, e ninguém pôde negar que não seja completa ou que deixe lugar a duvidas. Os incredulos rendem-se. Os Santos da magna carta fazem confissão.

O sr. D. Luiz lê Shakspeare talvez Herbest-Spencer e talvez outros philosophos. Sua magestade sabe que tudo passa, e também as instituições. Resignação.

A resistencia é uma loucura. A cedencia é uma victoria. Alogica duma escolha pode produzir a gloria.

EDUARDO ARVINS.

D MESTRE ESCOLA

Sr. redactor.—A proposito das humildes considerações que fizemos no seu jornal de 9 do corrente o sr. A. vem irado, e para justificar o seu amor ao proximo finge não ter lido bem o nosso escripto. Nós dissémos na nossa carta e repetimos:

«N'estas considerações não queremos de modo algum offender os professores dignos e illustrados. Conhecemos-os, que merecem toda a nossa consideração e a alguns nós liga até antiga e cordeal amizade.»

Depois d'isto, o sr. A., pretendendo desforçar-se, presta-se a uma interpretação que não deve lisonjeal-o muito.

Os illustrados examinadores, de que falla não mostram amor á instrucção, prejudicam-na, quando approvam sujeitos que só sabem

de Paris foram retirados de lá á 1:00; todavia, muitos, porcerto, foram lançados em outras partes ou arrastados para longe pela corrente. E pois de crer que o numero de victimas, no primeiro dia, não fosse inferior a 2:000; alguns historiadores protestantes e catholicos, dizem que foi quatro vezes maior. Entre os fidalgos alojados no Louvre achavam-se Henrique de Condé e Henrique de Navarra. Carlos IX fê-los vir á sua presença e entre terríveis imprecações deu-lhes a escolher— a missa ou a morte; Condé respondeu-lhe com firmeza, mas o futuro rei de França comprou a vida abjurando.

Seria injusto tomar esta abjuração como crime; fariamos apanágio d'uma facil coragem censurando um homem collocado n'uma alternativa tão terrivel. Uma cousa entretanto devemos notar— é que em todas as perseguções

lêr e escrever. N'esse caso faltam ao programma. Elles que lhe agradecem a louvaminha. A complacencia, que s. s.ª afirma haver nos exames para o magisterio traz com sigo o enfraquecimento da classe, o prejuizo da instrucção, e dá a medida da injustiça com que os poderes publicos recebem as reclamações justas do professorado. Nós que estigmatizamos o procedimento dos homens, que dirigem as coisas publicas, temos por mais honrado ser imparcial e justo que lisonjeiro. Não descremos do que afirma a proposito das 500 cadeiras vagas; mas o que dissémos não poderá contestal-o, porque é do dominio de todos.

Fallando das nossas opiniões politicas podia dispensar a condicional. Somos republicanos, honramo-nos com sel-o, e é por isso, que não teremos consideração nem caridade com os professores incompetentes, que degradam uma classe que já dissémos ser credora de toda a sympathia. Diz mais s. s.ª que as nossas considerações provém de odioso particular a algum professor! Achamol-o ingenuo e altamente engraçado. Se tal coisa existisse e o professor é digno e illustrado nada lhe toca, se não o é, tenha paciencia, e colloque a carapuça como melhor lhe agrada á compostura. É altamente extraordinario, que um sujeito que vem expôr á chacota a pobreza dos professores honrados se insurja contra nós, porque, considerando estes, castigamos os pouco illustrados, os balôfos, como prejudiciaes á instrucção e á sua propria classe! S. s.ª é n'isto incoherente por que, ainda não ha muito disse: «aprecie-se o que é bom, desprese-se o que não presta.» Entendemos assim. Devem banirse os maus e remunerar-se condignamente os bons.

Folgamos vel-o em parte razoavel da nossa carta de accordo comosco.

É muita honra, e nós agradecemos-lhe penhoradissimo.

É tão evidente o accordo, na parte razoavel, que nós não, comprehendemos como podesse julgar-se tão offendido. Desconfiamos, que, como n'outra occasião, o seu coração terá pululado de tal arte, que temos receio de que lhe rasgue o seu macio e indispensavel pericardio. Relativamente á vara do palio e a passeios cynegeticos leia melhor o nosso escripto e lá encontrará resposta.

Parece-nos que só a precipitação foi causa da admiração, que lhe provem de suppor, que no *Povo de Aveiro* se publicam escriptos, que tolhem a liberdade de imprensa e não permitem ao professor pedir a observancia da lei.

Se s. s.ª se refere ao nosso escripto, pedimos-lhe novamente, que leia melhor. É bom discutir ou ca-

houve pessoas obscuras, cardadores, pedreiros e mesmo mulheres que, forçadas a optar entre o supplicio e a apostasia preferiram a morte terminando martyres.

Carlos IX, quando o paroxismo do seu furor passou, quiz deter a carnificina e as desordens. Atendeu alguns officiaes municipaes que tiveram a coragem de vir ao Louvre fazer-lhe advertencias, mas não foi obedecido; o sangue continuou a correr em Paris até 13 de Setembro. As mesmas scenas tiveram lugar em Meaux a 25, em Charité a 26, em Orleans a 27, em Saumur e em Angers a 29, em Lyon a 30, em Troyes a 2 de Setembro, em Bourges a 11, em Romans a 20, em Toulouse a 29 e em Bourdeaux a 3 d'Outubro. Para este effeito tinham partido ordens da corte, que afinal não eram necessarias porque as associações religiosas bastavam para que o con-

da um desforçar-se julgando-se agravado, mas não deturpar a verdade.

É mais justo e até menos incommodo.

Parece-nos divisar nas suas palavras umas insinuaçõesitas ridiculas e de soalheiro, e *chama-lho antes que t'o chamem*, a que não respondemos, porque as não entendemos e não devemos dar-lhe importancia. Se foi receio e quiz prevenir-se antecipadamente, errou, porque não tratamos d'isso; e, porque não o conhecemos temos dever de julgal-o possuidor de todas as nobres qualidades, que são o apanágio dos homens de bem.

A unica parte do seu escripto, que nos levou a responder-lhe, porque não desejavamos fazel-o e d'ora avante não diremos nem mais uma palavra n'esta polémica, é a referencia á tasca de Verdemilho. Não queremos offender o respectivo professor, e é-nos grato fazer justiça ao seu procedimento. Fazemos a rectificação gostosamente e sentimos ter sido a este respeito mal informados. Mas entenda bem, não quizémos encobrir insinuações, como diz. O nosso nariz, que s. s.ª conhece pela pontinha, declarando depois incoherentemente, que nos não conhece a nós, mostra-se em toda a parte, apesar da sua conformação. Para elle pedimos-lhe um bocadinho do seu acrisolado amor do proximo, que tanto apregôa.

Espero, sr. redactor, que dê publicação a esta nova carta no seu acreditado jornal, que será a ultima, por julgarmos a questão completamente terminada; e tenho a honra de me assignar

De v. etc.

M.

CARTAS

Lisboa 28 de julho.

Calmia politica. O assumpto em que mais se falla é na viagem do rei ás provincias do norte, e os comentarios que se fazem a proposito d'esta passeiata são bem pouco lisonjeiros para o magistrado que occupa o cargo mais elevado da constituição. Na verdade, sua magestade não sae dos seus aposentos da Ajuda, nem para assistir á inauguração do caminho de ferro da Beira, nem por simples recreio; sua magestade é obrigado a ir ao Porto pelos aulicos que o rodeiam afim do syndicato lhe agradecer a poderosa cooperação da sua real vontade na lei dos *ganhosinhos salamanqueiros* e provocar manifestações de adhesão á sua pessoa e ás instituições que já não se sustentam sem estes... caldinhos, que nos custam rios de dinheiro; pois que estas manifestações são feitas para illudir o paiz e não os pode-

tagio se espalhasse por toda a parte. Em algumas terras as autoridades, com o fim ou sob pretexto de porem os protestantes a salvo, amontoaram-nos nas prisões d'onde os faziam em seguida sahir e um por um para os assassinarem á porta. Assim succedeu em Lyon, em Bourdeus, em Orleans; Bourdeus demorou muito tempo a matança, porque os magistrados de boa fé esperavam evita-la ganhando tempo, mas as pregações dos jesuitas tornaram inutil a sua boa vontade. Alli, como em muitas outras partes, foram violadas as mulheres antes de serem assassinadas.

Muitos governadores, alguns dos quaes se tinham tornado notaveis até ahí como perseguidores dos protestantes, recusaram-se a desempenhar o papel de carrasco e chegaram mesmo a conter os assassinos. Taes foram, entre outros, Gordes no Dauphiné, Tende na Pro-

res constituídos que reconhecem perfeitamente o seu despejstigio, que não gosam de popularidade. Por isso só a poder de dinheiro é que as respectivas auctoridades administrativas das diversas localidades por onde passa o regio pagode, organisam festas com foguetorio, luminaria, e phylarmonica e vivas. Ha sempre seus desgraçados a quem o desleixo dos governantes descuidando completamente a instrucção publica, colloca n'uma ignorancia e n'uma miseria a ponto de para obterem os recursos indispensaveis á vida, ou roubam, ou votam nas eleições, ou fazem manifestações. São sempre os mesmos. Hontem fizeram arruaças pagas pelos regeneradores para derrubarem o governo progressista; hoje os mesmos regeneradores pagam-lhes para darem vivas ao seu rei! São ainda estes tambem quem os progressistas se servem para as suas manifestações a que elles chamam sempre *populares e espontaneas*.

E lá vae el-rei por entre as acclamações d'esta *troupe* hedionda e assalariada receber os applausos e os agradecimentos d'outra *troupe*, cujos membros differem d'aquelles em que em vez de receberem aos 500 réis por cabeça, recebem *ganhosinhos* de 2.700 contos.

Uns queimam foguetes e dão vivas; outros queimam calcio ás arrobás e dynamite ás toneladas e dão bailes e jantares que parecem quasi orgias carnavalescas.

E a nação, a parte activa e laboriosa d'este paiz, qual é o seu destino, se não se delibera um dia, que é urgente seja breve, a sacudir a albarda com uma destreza tal que ella aniquile todos os privilegios, todos os esbanjamentos, a monarchia emfim?...

Já se falla em candidatos a deputados nas proximas eleições supplementares; que devem talvez ter logar em setembro. Pelo circulo n.º 98 diz-se será proposto o visconde do Rio Sado, que além de ter o apoio do governo se socorrerá da sua influencia de vereador municipal; e pelo circulo n.º 97 terá tambem o carinho governamental o antigo republicano e socialista, o menino Pequito! a quem Luciano Cordeiro tem ensinado o bom caminho. Sabemos quem são os candidatos republicanos, que escudados simplesmente com a força da sua consciencia e do seu direito, se opporão áquelles sérvos do sr. Fontes; mas não nos compete sermos os primeiros a divulgar seus nomes. Não queremos, nós que vivemos completamente fóra da parte militante do partido, estar a divulgar factos fóra de tempo com o que se não ganha cousa alguma. Fóra dos centros e dos jornaes republicanos somos um obscuro soldado do partido, que temos acompanhado com interesse o seu desen-

vença, Saint Herai no Auvergue, Chabot Charny na Borgonha, o conde de Orthez em Bayonne. Toda agente conhece a bella carta que este ultimo escreveu ao rei em resposta ás suas ordens. Os condes d'Orthez e de Tende não tardaram, porém, a morrer envenenados.

Na tarde de 25 o rei cahiu naquellas irresoluções, que, segundo se dizia, haviam forçado Catherina na noute precedente a fazer antecipar duas horas o momento da carnificina. Elle escreveu para toda a parte, França, Alemanha, Inglaterra etc. declarando que o que se tinha passado fóra o resultado d'um conflicto entre os Guizés e os Montmorency. Os Guizés, durante esse tempo, davam inutilmente caça aos protestantes escapados de Saint Germain e perseguiam-nos até Montfort l'Amaury. Na volta assustaram-se com a responsabilidade que queriam fazer pesar sobre elles. O

volvimento e a quem prestamos e prestaremos sempre o nosso apoio, pequeno é verdade mas todo o que podemos, e com toda a lealdade e desprendimento.

Poderiamos tambem dizer alguma cousa do directorio que está já constituído, mas os mesmos motivos nos levam ao nosso silencio.

Que os seus membros se compenrem bem dos grandes compromissos que contrahiram com o paiz, e que façam alguma cousa de positivo...

— O governo recuou na questão da amnistia. Houve conselho de estado, mas reconheceram que o fiasco era grande e não quizeram expôr a corôa a mais umas manifestações pouco agradaveis. Os indultados em parte protestaram logo que se começou a fallar do acto de munificencia regia e depois d'elle consumado protestariam todos. Ou são criminosos, ou não são. Se o são querem responder pelo crime que praticaram e soffrer o castigo que a lei lhes marcar; se o não são, têm o direito de receberem uma satisfação de quem tal os julgou. Não pedem nem querem favores de quem lhes deve o de viver á larga com contos e contos de réis, com palacios, com privilegios, etc.

De modo que o governo não sabe o que hade fazer: nem quer cair no perigo de fazer julgar processos que não de excitar bastante a curiosidade do publico, como o dos estudantes; nem quer tambem expôr a corôa a que uma grande parte do paiz se levante e proteste contra um acto da vontade do rei.

— Sempre é certo estarem lavrados mandados de prisão contra os individuos que compozeram a mesa do ultimo comicio realisado em Lisboa contra a salamanca.

Até hoje ainda não foram presos.

— O dia 24 de julho passou despercebido. É uma data da monarchia constitucional que ella, tal é a sua força! já se não atreve a festejar desde que o povo de Lisboa fez a potheose de Camões. Receia fiasco e por isso vae-se deixando cahir assim aos bocados.

— As côrtes devem reunir, segundo consta a alguns jornaes, na occasião em que a creança tomar conta dos destinos d'este paiz; na ausencia de seu pae que vae viajar. A viagem segundo o itinerario já annuciado, promete ser agradável e o pae, como hom chefe de familia, devia-a levar toda a viajar. Então porque não vão todos a viajar!

— A pretensão dos caixeiros promete ser resolvida a seu favor; ao menos as cousas encaminham-se n'esse sentido e nós bem o estimaremos porque é justo que essa classe que passa uma vida tão activa e tão sujeita durante a semana,

rei então, forçado a declarar-se, assumiu orgulhosamente essa responsabilidade e pretendeu que os huguenotes tinham sido castigados por conspirarem contra elle e pretenderem assassina-lo. Em apoio d'esta mentira real o parlamento chamou a si este negocio: dois fidalgos protestantes foram condemnados e executados; o rei perdoou aos restantes: «O assassino amnistiou as victimas.»

O cadaver de Coligny, despejado, tinha sido arrastado pelas ruas até ao patibulo de Montfaucon. O rei foi já admira-lo acompanhado pela corte e por Henrique de Navarra. O corpo do admirante estava suspenso pelos pés; um molho de feno substituiu a cabeça, mandada para Roma. O papa Gregorio XIII, quando soube da matança, ordenou que se cantasse um *Te-Deum* em todas as egrejas.

JULES BASTIDE.

tenha um dia para descansar. — Por este ultimo paquete vindo dos portos dos Açores, soube-se que o vapor *Hansa* havia levado para as ilhas Sandwich mil e tantos emigrantes. É o resultado dos esbanjamentos e dos pesados impostos; chega-se a uma ocasião em que a população com quanto não seja numerosa, não está de accordo com os recursos actuaes do paiz. Esta emigração não é natural, pois que ainda ha muito que explorar no campo agricola e no industrial.

— Soube-se tambem pelo mesmo vapor da morte no dia 1, na ilha de S. Miguel, do dr. João Teixeira Soares de Sousa, em erudito, a quem Garrett e o dr. Theophilo Braga deveram muitissimos elementos para os seus estudos de tradições populares.

Expediente

Continuamos a pedir a todos os nossos estimaveis assignantes em divida o obsequio de mandarem satisfazer a importancia da suas assignaturas. Aos caloteiros publicar-lhe-hemos os nomes, porque não temos necessidade de ter contemplos com elles.

Recebemos uma correspondencia de Villa Nova de Gaya. Publica-la-hemos gostosamente, logo que o seu autor nos diga em carta particular quem é, porque o ignoramos.

A *Folha do Povo* de quarta-feira passada, 26 de Julho, diz no seu artigo principal, entre outras cousas as seguintes:

• Porém, não é do trigo que se trata agora. A questão do dia a questão dominante é—o milho! — O milho de que se alimentam 3.000.000 dos nossos concidadãos!

Por isso na imprensa e nos meetings se condemna o tributo que onera a importação do milho «com 37 p. c. do seu valor, quasi 100 réis por 10 kilos (?)».

Verdade seja que ninguém se lembra aqui de verberar a cupidiz d'esses importadores, que exigem ao miser e faminto povo seis, oito e mesmo dez tostões por alqueire de milho, que lhes sae por 360 ou 400 réis! — e assim arranjam um ganhosinho de cento a cento e cinquenta por cento.

Ingenua e triste imprensa! — Ha n'isto um erro palpavel da parte d'aquelle jornal se não fôr má fé, a que algum odioso particular o poderia ter arrastado.

Achamos pouco regular que um jornal independente pretenda exaltar o povo contra uma classe trabalhadora, que nos parece não exercer e espoliação que a *Folha do Povo* refere; prove-nos o contrario, se é capaz. Cada alqueire do ultimo milho, chegado ao mercado de Lisboa, de 13,8, pesou 10 k. 600 gr.; portanto cada alqueire da medida antiga do Porto deve pesar 13, k. 320.

Os direitos de 10 kilos de milho são 106 réis, de 100 kilos rs. 1.060. Ora as despesas de bordo para o armazem, no Tejo, regulam por 100 réis em cada 100 kilos. Temos mais que o milho vindo de Lisboa para o Porto custou n'aquella cidade, despachado, 470 rs. cada alqueire de 13,8; juntando-lhe 20 rs. de frete ao navio fica no Porto, a bordo, a 490 rs., mas como a medida do Porto é superior o preço d'essa medida correspondente a 490 deve ser de 616 rs. Se acrescentarmos ainda a esta quantia 10 rs. para seguro e cerca de 20 rs. de frete do caminho de ferro ás diversas povoações em communicação com o Porto faz o total de

646 réis por alqueire de 17,350, medida velha.

Ora em Guimarães o preço do milho, no penultimo mercado, regulou de 700 réis a 720 e no ultimo baixou a 670, o da terra, a 640 o de fóra, cada 20 litros. O de Aveiro tem andado nos ultimos mercados de 700 réis a 780 réis o da terra e mais barato o de fóra.

Onde estão pois os taos lucros de cento a cento e cinquenta por cento? Respondam, não declamem só.

No Porto fecharam-se algumas fabricas de tecidos, ficando mais de cem operarios sem trabalho e uma grande parte d'elles a pedir esmola. Ora isto na actual conjuntura, em que os salamanqueiros de todos os feitos e procedencias preparam ao rei as festas mais principescas, ruidosas e mercenarias está realmente á altura da superior gravidade monarchica! Contraste provocante e descarada ironia! Quando o rei, os aulicos, os esbanjadores e todos os fundibularios dynasticos passeiam e se divertem á custa do dinheiro do povo; um grupo de operarios intendem a mão á caridade publica, inutilisa-se pela fome e degrada-se pela mais dolorosa das miserias!

Vae vendo pobre *Zé pagante* que o dinheiro que tu das para o Estado, apenas serve para pagar musicas, vivorio, foguetes, recepções, banquetes, enthusiasmos, o diabo; e ao passo que para ti ha apenas um... cebo!

Carinhosa indemnisação, não ha duvida!

Pedimos á camara municipal mais uma pouquinho de caridade e um regular comprimento das posturas municipaes que prohibem terminantemente a entrada na cidade de carros de bois, fazendo uma *chiadeira* monotona e desabrida, o que deveras encommoda. Temos-nos por mais d'uma vez dirigido á camara com termos delicados e persuasivos, pedindo-lhe que olhe para algumas irregularidades dignas de censura e ella, a eleita da Granja e das bajulações deploraveis do seu preclaro presidente, vir-nos as costas com a maior semceremonia d'um despeito caturro e malcreado e deixa correr os *marfins*. Esperamos ao menos que d'esta vez será mais amavel connosco.

A dignidade e a cortezia não se regateiam a ninguém.

Pedimos ao sr. administrador do concelho, ou a quem competir, que dê as providencias necessarias para que seja demolido aquelle muro da rua do Loureiro, que fica na parte pósterior do convento das carmelitas, porque ameaça desabamento ha muito tempo e julgamos que ninguém terá prazer em presenciar ali um dia uma grande desgraça. Ha tempos, ha talvez dois annos foi esse muro vistoriado e os peritos foram de oppinião unanime que se devia arriar por o acharem em imminente risco do desabamento, mas até hoje, como infelizmente succede em todas as nossas cousas, ainda ninguém attendeu ao parecer dos peritos.

O sr. administrador, como fiscal dos interesses dos municipes e como chefe da policia da terra tem obrigação de empregar todos os meios ao seu alcance para acabar com perigos de certa ordem, que não deixam andar muito segura a vida dos cidadãos. Esperamos que não fechará os ouvidos ás nossas reclamações como faz essa camara irregularissima e anarchica que para ahí está, com quem brevemente ajustaremos estreitas

contas visto ella representar unicamente os interesses de harriga e a galopinagem. Bem se vê que é presidida pelo homem da *batuta*. Ora uma vez que ella está perdendo as considerações da gente seria, nós lhe contaremos um recado comprido d'entro em pouco tempo.

O sr. administrador do concelho correu com esses compradores ambulantes que andavam por as estradas publicas impedindo o transito e fazendo uma algazarra infernal, jogando nas suas questiuiculas doestos indecentes e immoralissimos.

A mesma autoridade tem feito experiencias no leite vendido na cidade castigando severamente os falsificadores.

Apoiado, sr. administrador. Gostámos de o ver prodeder assim, apesar de não sympathisarmos nada com *vossa senhoria*, mas por isso mesmo mais imparciaes são os nossos applausos. Metta na ordem essa gente que anda dando espectaculos tristes por as ruas e ao mesmo tempo castigue fortemente esses falsificadores dos generos alimenticios, que terá por o seu lado toda a gente seria.

Mas olhe que nem só o leite é falsificado, ou adulterado ouviu? É o leite, é o assucar, é o caffè, é o vinho, é quasi tudo, se não for tudo. Ora chegue-lhe bem e verá como d'aqui pouco não o será nada.

O *Districto de Aveiro* de segunda feira, 19 de Junho do corrente anno, n.º 1:072, chamando-nos desbragados e quantos nomes feios lhe vieram á cabeça, dizia-nos o seguinte:

«Se a geração nova, que pretende afirmar a robustez das suas crengas nas columnas do «Povo de Aveiro», não tem outros titulos para documentar a generosidade e grandeza dos seus intuitos civilisadores, resignemo-nos todos com a gangrena dos velhos, porque a vitalidade dos novos não nos auspicia um melhor futuro.»

Esses titulos, notem bem os leitores, eram termos chamado aos batoteiros, *faías sem dinheiro, marialvas dissolutos e malandros*, exactamente o que aquellos senhores são para toda a gente honrada; e termos dito que o sr. administrador do concelho os *protegia, tomava o seu partido e os vinha defender para a praça publica*. Mas o papel chamado *Districto* ainda foi mais longe. Chegou a dizer, a nós que tão energeticamente stigmatizámos uma casa perigosissima para esta terra — *que tinhamos certas afinidades com ella*.

Certos sujeitos amarialvados, em cujo numero entravam alguns, que se *haviam dito nossos amigos*, mas que preferiram a amizade d'alguem, cuja chronica escandalosa não pretendemos revolver agora, á nossa, fizeram côro com o papel e tambem nos accusaram de desbragados. Despresámos tudo e todos esperando tranquillamente os acontecimentos. Chegaram emfim. O *Districto* (papel) de quinta feira 20 de Julho, n.º 1081, chama garotos aos operarios do *Campeão* e ao sr. Fernando Vilhena, redactor daquelle jornal. O de quinta feira 24 de julho, n.º 1082, chama ao mesmo sr. *factotum, asno, arruaceiro, cão de caça etc.*

O de quinta feira 27 de Julho, n.º 1083, chama ao mesmo sr.:

pelintra, atrador de parellhas, asno que nunca conheceu aziar, nem albardão, tolo chapado, pedante atrevido, regateiro, fardo de tumentos, cara alvar, misero mastim, fedelho pedante, arrieiro, um pandigo que aspira a arranjar um osso, commandante de trapilhos, politico de trapeira, um bolas etc. etc. etc., etc.

É mais d'uma columna cheia de denominações d'aquella especie, cada uma das quaes desculpava

o maior excesso de rua, se aquelles homens todos tivessem dignidade.

É a cousa mais nojenta, mais porca, mais pulha, que a imprensa tem vomitado. Não ha nada tão indecente.

Senhores, por Deus, tenham juizo.

Mais cuidado e discripção na direcção d'um jornal. Um jornal, como o Districto, tão atabalhoadamente dirigido, é um perigo, que não nos perturba a nós a tranquillidade do somno, mas que é mil vezes mais prejudicial a esta terra, á moralidade d'esta gente honrada, do que a batota.

Éxultae oh batoteiros, alguem vos excede, alguem vos deixa na sombra. Paz á vossa alma. Não mais implicaremos convosco.

E vós, oh marialvada, respondei-nos: Quem é desbragado—nós que nunca insultámos o sr. ex-administrador nem nenhum batoteiro em especial, ou os vossos *filhos dilectos*—o *Campeão* e o *Districto*? Estamos vingados.

Os velhos, além de pôdres, são desbragadissimos.

O *Campeão das Provincias* de quarta feira, 21 de Junho do corrente anno, diz a nosso respeito o seguinte:

«A anarchia official oppunham o correctivo da indignação, sem escolha de termos, e sem curarem do mal que «estavam fazendo á imprensa e á sociedade.»

«Os que se diziam republicanos abandonando as questões de principios, desacatavam a religião do Christo, affrontando a consciencia dos fieis. A oppinião não os relevava da tremenda responsabilidade de offenderem, sem vantagem de sua causa, a consciencia publica.»

Estas accusações são falsissimas como logo provámos; mas adeante, vamos ao que importa no momento presente.

O *Campeão* de 22 de Julho, trata assim os redactores do *Districto*:

«Diz o «Districto» que os typographos, batedores, aprendizes e mais meia dúzia de gaiatos de pé descalço, alagados a 10 réis por cabeça, foram postar-se nas avenidas da estação para dar morras aos caixeiros do syndicato. Aquelle «mais» entende-se naturalmente com a «malhada do Districto», cujo proprietario estava na gare, não commandando, mas commandado pelos empregados do governo.

A classe a que elle pertence tambem, e que o não deshonra, tem mais direito á consideração publica que o «miseravel», que a insulta. Não «rasgou o artigo na cara de quem o escreveu etc.» Diz que apenas descobriu garotos na avenida, alagados a 10 réis por cabeça! «Um miseravel!» Se alguem tentou alugar gente etc.»

Frisamos apenas os pontos mais importantes, por falta d'espaco.

Mas agora é que são *ellas*. Leiam, leiam bem.

O *Campeão* de quarta-feira, 26 de Julho, chama o seguinte aos redactores do *Districto*:

«Regateiros dos Balcões, insultadores por officio, traficantes das reputações honestas, charlatães, garotos que se recordam da pedrada e do pião, da choça e da bilharda, insultadores de linguagem licenciosa a 10 réis por linha etc. etc.»

Note-se que isto vae direitinho ao que nos achou com afinidades com a casa de jogo e que se meteu em copas sem responder nada a taes insultos.

Agora isto é com outro:

«Malcreado, pinoteador que se ceva nas campinas verdejantes nos mezes respectivos, despedindo couces alegremente. Rude, boçal, tolo e atrevido.

Pobre diabo de canga ao cachaço, manequim, pateta, palhaço; descompõe em linguagem e gesto avinhado, sujo, vil, faiante etc., etc. etc.»

Basta, basta, que já mette nojo.

É esta a imprensa seria, a digna, a levantada. E é esta a grande, a sublime, a altisonante dignidade da imprensa.

Quando é que nós dissemos a centessima parte d'isto, oh illustre marialvada *amiga e inimiga*?

E vós, nobres jornalistas monarchicos, moderae-vos, socegae pelo amor de Deus, reparae no mal que estaeis fazendo á imprensa e á sociedade.

Que choldra! Que pagode!

Recebemos hontem o *Campeão* muito tarde e por isso pouco nos podamos estender sobre o que elle diz. Afina no mesmo tom das descomposturas antecedentes ao *Districto*. Faz, porem, uma referencia ao *Povo de Aveiro*.

Para pôr em relevo o procedimento d'um redactor do *Districto*, lembra um antigo conflicto e recorda a sua lealdade jornalista para comnosco n'essa ocasião.

O *Campeão* procedeu então realmente com dignidade, mas quiz *emendar a mão* e atacou-nos dias depois injustamente. Tendo culpas no cartorio, chamou-nos *desbragados*. Pois agora aguenta-se, tenha paciencia. Não esqueçamos o bem, nem o mal. O primeiro agradecemos logo, e sempre confessaremos a maneira dignissima porque o *Campeão* procedeu.

Concordamos com o collega quando diz—que polemicas como a que traz com o outro jornal não enobrecem ninguém.

Tenham juizo.

Um d'estes dias um individuo de Esgueira foi espancado brutalmente, em virtude de ter dado vivas á republica, por um tal Manuel d'Angeja, empregado da estação, de parceria com mais tres ebrios desalmados que iam na sucia. O agredido veio queixar-se a esta redacção, e nós vimos de facto que elle tinha sido bastante maltratado.

Ao sr. Ferraz, chefe da estação d'esta cidade, recommendamos o caso, e pedimos que dê as necessarias providencias, para que os seus subalternos não pratiquem d'estes desaforos, esperámos que o sr. administrador dê tambem as necessarias providencias.

O nosso folhetim é tirado do bello livro de propaganda de Jules Bastide—*Les guerres de la Reforme*. N'elle tem os nossos leitores uma amostra das bellezascatholicas.

Suicidou-se na terça-feira passada, nas Quintãs, tomando uma poção venenosa, uma desgraçada mulher que já ha tempos attentára contra a existencia lançando-se a um poço.

A infeliz era dada em demasia á embriaguez, sendo por essa razão maltratada pelo marido, e affirmava-se que foram esses maus tratos que deram lugar ao triste acontecimento. Segundo nos informam, quando a infeliz se achava já nas ancias da morte, o marido em lugar de ceder ás supplicas das visinhas para ir chamar um medico, deu uma valente sova na desgraçada mulher abreviando-lhe ainda mais a existencia.

A ser verdadeiro o acto achamo-lo tão brutal, que não podemos deixar de pedir ás autoridades competentes com toda a nossa energia para que procedam severamente com aquelle selvagem.

Foi aposentado o sr. José Christiano da Fonseca e Brito ex-direcção d'este correio. Foi um empregado zeloso no cumprimento dos seus deveres, e tem-se portado até hoje publica e particularmente como um cavalheiro. Folgamos em fazer esta declaração, que é tanto mais imparcial quanto menos atreitos somos a louvores immerecidos.

ANNUNCIOS

NOTAS

ENSAIOS DE CRITICA E DE
LITTERATURA
POR
**ALEXANDRE DA
CONCEIÇÃO**

SUMMARIO

I Carteira d'um positivista; II
Esboços de critica; III Estudos do
Natural; IV Carvões.

PRRÇO 400 RÉIS

À venda nas principais livra-
rias de Lisboa, Porto e Coimbra.

AGENCIA DE ENCOMMENDAS
DE
PORTUGAL E BRAZIL

Proprietario—Francisco
Nunes Collares

COMISSÕES DIMINUTAS
18, Rua da Atalaya, 18

LISBOA

GRANDE SUCESSO

A FAVORITA DE BOU-AMENA

O MAIS DRAMATICO DOS ROMANCES
CONTEMPORANEOS

POR

LOUIZ D'ARENE

Versão de Augusto José Vieira

Folhas de 8 pag. 10 rs.—

Estampas a 10 rs.

O enredo d'este magnifico ro-
mance, todo palpitante de in-
teresse, desenvolve-se nos nos-
sos dias; os personagens, pela maior
parte ainda existentes, reconhecem-
se perfeitamente.

A Favorita de Bou-Amena, de-
ve pois obter um exito sem pre-
cedentes na historia do folhetim
contemporaneo.

O auctor teve o feliz arrojo de
descobrir, primeiro do que ninguem,
as velhacarias e traições de um ho-
mem, que occupando outr'ora uma
das mais altas posições, está actual-
mente marcado para sempre pelo
ferrete infamante da vergonha.

Um dos principaes assumptos
d'esta publicação, é as conspirações
Bonapartistas contra a Republica
Franceza, as tramas com a Alle-
manha, com a Italia, com o Bey
de Tunis, com Bou-Amena, etc.,
etc.

No 2.º capitulo d'esta interes-
sante obra, apresenta o seu auctor
o marechal Aazaine entregue, aos
seus projectos de traição á patria.

Luiz d'Arène soube, ao tempo,
criar heroes sympathicos cuja exis-
tencia arrojada e aventureira pre-
parava as peripecias mais commo-
ventes.

Os leitores encontrarão n'esta
obra os effeitos dos ardis de duas
mulheres guiadas por paixões con-
trarias, o amor e o odio: uma per-
seguido sem descanso a realisação
do seu ideal, e a outra a destrui-
ção e a ruina da sua patria.

A MARSELHEZA

Em francez e portuguez

Um folheto de 8 paginas, com
uma gravura, preço 20 reis. Ven-
de-se,—no Porto, kiosque da Pra-
ça de D. Pedro,—em Coimbra, na
loja do sr. João Correia d'Almeida,
—Pedidos da provincia, a J. B.
Rua da Mouraria, 87, Lisboa.—

Precisam-se agentes na provin-
cia.

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
Crystaes, mobilia e mercearia

DE
JOSE MARIA DOS SANTOS
**RUA DIREITA
AVEIRO**

N'este estabelecimento encontra-se um grande sorti-
mento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e
pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix,
garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos
pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por
preços muito modicos.

SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de
machinas legittimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sa-
pateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamen-
to como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pa-
gamento.
Em todas as machinas venpidas a praso dispensa-se a pres-
tação de entrada, sendo o **500 reis semanaes**
seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a **JOÃO DA SILVA SAN-
TOS**, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos
AVEIRO

**FILIAL DA CASA DE MODAS E
CONFECÇÕES**

DE
GUIMARÃES & ALVES
DE
LISBOA

**Armazem de fazendas de todas
as qualidades**

DIRIGIDO POR

DAVID MARQUES VIEIRA

David Marques Vieira, abre amanhã
n'esta cidade, na Travessa dos Mer-
cadores n.ºs 7, 9 e 11, um importante esta-
belecimento de fazendas, e outros artigos,
que venderá por preços baratissimos e
sem competencia.

O annunciante, como representante
nas provincias do norte, da casa acima
mencionada, encarrega-se de mandar vir
de Lisboa, com a maior presteza, todos os
objectos que aqui lhe sejam pedidos, ou
que de fora da cidade lhe sollicitem.

TAMBEM TEM

Um excellente deposito de machinas de costura aperfeiçoadas e
garantidas, que vende em prestações ou a prompto pagamento, con-
forme a exigencia do freguez.

O annunciante espera merecer a protecção do pu-
blico.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Chegou ao deposito da Com-
panhia Fabril Singer na rua de
José Estevão d'esta cidade um no-
vo e variado sortimento de suas
machinas de costura, com novos
melhoramentos e por preços con-
vidativos.

Tem apparecido por ahí algu-
mas machinas a imitarem as ver-
dadeiras do Singer. É preciso re-
parar bem na sua marca e ver se
são legittimas.

N'esta cidade só se vendem
na Companhia Fabril Singer na rua
de José Estevão 75 a 79 e em Ovar
na Praça.

Ourivesaria

9 RUA DA COSTEIRA 9
1.º andar

N'esta officina executa-se com
perfeição todos os trabalhos, tan-
to em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras
feitas n'este estabelecimento um
preço modico.

BANDEIRAS

ALUGAM-SE bandeiras novas,
quem nas pretender alugar fal-
le com Rodrigo Miero, rua de José
Estevão n.ºs 64—a 67.

**Conselheiro
DO POVO**

**Manal Pratico dos cidadãos por-
tuguezes para cada um se di-
rigir e requerer por si, sem de-
pendencia de procradores, nos
tribnaes e repartições publicas,
segndo as Leis do Reino.**

Sabiu á luz o 3.º fasciculo d'es-
ta interessante publicação.
Acha-se á venda no kiosque
do Rocio (lado norte).
Custa apenas 120 rs.

SINGER! SINGER!

**Machinas para
coser, a prestações
de 500 réis
semanaes**



**Machinas para co-
ser com 10 por cen-
to menos, a prom-
pto pagamento**

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mndo conhece e que nunca tiveram rival

GUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

Ó SE VEM EM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

FELTA

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas
a preços baratissimos